

## **ESCOLA E POLÍTICA: O LUGAR DA ESCOLA NA FORMAÇÃO POLÍTICA E NA PERSPECTIVA DA REVOLUÇÃO CULTURAL**

Keiti Gisele Pereira\*

**Resumo:** O artigo pretende comprovar a relevância do ensino de Sociologia para a formação política dos indivíduos na perspectiva da revolução cultural, sendo que a escola é parte integrante e primordial para esse entendimento indivíduo/mundo, e para que esse processo se dê com excelência é necessário saber, entender e compreender qual seu papel em sua respectiva sociedade, para que assim haja possibilidade de escolha entre ser um mero expectador de sua vida ou um indivíduo atuante. Como educadores é nosso papel fornecer essa consciência indivíduo/mundo. É imensurável o potencial de um indivíduo focado a ser participante de sua realidade, seja no âmbito social, político ou intelectual. É nesse processo que se percebe a importância do Ensino de Sociologia, por se tratar de uma ciência que estuda o comportamento humano das sociedades, procurando explicá-lo. Tal estudo oferta alicerces para a busca da compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo.

**Palavras-Chaves:** Política, escola, revolução cultural, Baquero, Gramsci, Durkheim

***Abstract:** The article intends to prove the relevance of sociology of education for the political education of individuals in view of the cultural revolution, the school is an integral and central to this understanding individual / world, for this process to take place with excellence you need to know, understand and understand what their role in their respective society to act like a choice between being a mere spectator of your life or an active individual. As educators it is our role to provide this individual / world awareness. It is immeasurable potential of a focused individual participant to be your reality, whether in the social, political or intellectual. It is this process that gives the importance of the sociology of education because it is a science which studies human behavior, societies, seeking to explain it, this study offer foundation for the pursuit of understanding the causes and consequences of what happens in the world .*

## **Introdução**

O artigo aborda a relevância do papel da Sociologia no Ensino Médio no âmbito de uma formação política dos indivíduos para que esse, como membro de um Estado, possa gozar de seus direitos, permitindo participar da vida política de seu país. Essa investigação aborda classificar os efeitos do ensino de Sociologia no Ensino Médio, no âmbito da construção do indivíduo como um ser pensante, capaz, apto ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais através do universo escolar. É por intermédio desse processo de ensino aprendizagem da disciplina de Sociologia que se dá a formação política adequada aos indivíduos em uma perspectiva da diária revolução cultural, a escola é parte integrante e primordial para esse entendimento indivíduo/mundo. Para que esse processo se dê com excelência é necessário saber, entender e compreender qual seu papel em sua respectiva sociedade, para que assim haja possibilidade de escolha entre ser um mero expectador de sua vida ou um indivíduo atuante.

Para que a formação dos alunos aconteça adequadamente, é de suma importância que os docentes sejam capacitados, sejam especialistas na sua área de atuação para que possam ministrar sua disciplina com excelência. É um fato que nas instituições escolares as disciplinas da Área das Ciências Sociais não seja dada a devida importância, infelizmente é uma prática comum colocam professores de áreas similares para ministrar o ensino de Sociologia, Filosofia, o professor a “título precário”, e é nesse momento que o ensino deixa a desejar e acaba por comprometer a educação de qualidade. Consequentemente esses efeitos se projetaram na formação dos indivíduos.

Reforço à intenção de fazer um estudo maior a respeito dos efeitos do novo Ensino Médio na sociedade. Quanto a qualidade da educação a curto, médio, e a longo prazo, visto as distintas formas que o mesmo está sendo visto e tratado pelos docentes, discentes, pais e sociedade, ou seja, por todos os envolvidos no processo educacional, e é urgente um repensar e agir nesse aspecto

O tema central desse projeto está diretamente ligado às concepções políticas dos jovens, estudantes do Ensino Médio, partindo da constatação de que os jovens gostam de expor sua opinião sobre os mais variados assuntos, abrangendo inclusive o contexto político, e de que é impossível negar a importância de sua participação política e social já que, como cita Baquero (2010), atualmente, a metade da população urbana é formada por jovens com menos de 25 anos.

A questão é que mesmo, como ocorre na maioria das vezes, tendo construído sua opinião amparada por somente uma fonte, normalmente a mídia, e sem muito conhecimento específico sobre o assunto, os jovens expõem o que pensam de maneira livre e aberta, estando, inclusive, dispostos e interessados a discutir a questão, e esse processo resulta em uma construção individual e conjunta, enquanto turma inserida em uma sala de aula. Pensando que tais discussões ocorrem, na grande maioria das vezes, no espaço escolar, cabe, nesse contexto, aos educadores auxiliarem na construção conceitual e de opinião dos alunos, mas para isso deve-se perceber o quanto, de fato, esses alunos sabem sobre o assunto e onde conseguiram tais informações, ou melhor, como iniciaram seu processo de construção de conhecimento. Mas, afinal, o que esses jovens conhecem sobre a organização e o funcionamento das instituições políticas brasileiras nos âmbitos municipal, estadual e nacional? Conseguindo entender, ou ao menos estabelecer alguns pontos centrais sobre tal questão, será possível, também, notar de que forma a concepção que esses jovens têm sobre a organização política reflete nas suas percepções sobre a própria democracia representativa.

O fato de a maior parte dos jovens não se interessarem muito por esse assunto, pode ser consequência da não construção de conhecimentos acerca do funcionamento das instituições políticas democráticas. A geração de jovens que se apresenta na contemporaneidade tem como característica a falta de curiosidade, só sendo considerado importante o que lhes atinge diretamente. O problema é que eles não são politicamente maduros para perceber que a política atinge-os diretamente, aí se dá a relevância do papel da Sociologia no Ensino Médio, para auxiliar esses jovens a se tornarem cidadãos participantes, questionadores, interessados pela organização política - democrática. A disciplina de Sociologia, sendo ministrada por um profissional capacitado, especializado, que não seja a título precário, é a priori a única arma contra a ignorância, contra essa política corrupta, vergonhosa, que se utiliza de manobras para permanecer indissolúvel, que se utiliza da desinformação de sua população. Veja o exemplo de alguns programas sociais, planejados por um sociólogo brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, mas que não teve tempo hábil para colocar em prática, e para os reestruturar. A verdadeira trajetória dos programas sociais como bolsa família, minha casa minha vida, entre outros.

De acordo com José Carlos Martines Belieiro Junior, (2014, pág. 5) Foi no governo de Itamar Franco (1992-94) que o sociólogo Fernando Henrique Cardoso foi convidado para ocupar o Ministério da Fazenda em 1993. Nesse aspecto, é importante considerar que a

sustentação da candidatura de FHC à Presidência no interior da coalizão política por ele liderada, teve na luta contra a inflação o seu maior trunfo político e pessoal, foi essa experiência política na luta contra a inflação nos anos 80 que ajudou FHC a liderar, de modo bem sucedido, a luta política no âmbito do Plano Real nos anos 90. Foi sua habilidade política em lidar, o ingrediente central da estratégia bem sucedida que produziu o Plano Real.

Conforme o Deputado Federal Izalci Lucas, programas sociais nasceram no governo FHC (Fernando Henrique Cardoso ex presidente da República)

“Uma mentira é tão somente uma mentira. Não adianta repeti-la várias vezes porque não vai virar verdade. Permanecerá sendo apenas uma mentira ainda que dure mais tempo.” – Foi desta forma que IZALCI começou seu terceiro pronunciamento de 1º de março, referindo-se a afirmações petistas que tentam desconhecer as realizações do Governo Fernando Henrique Cardoso. “O Brasil não foi descoberto em 1º de janeiro de 2003. Embora a Presidente Dilma tenha dito, por exemplo, em seu discurso durante a 40ª Reunião Ordinária do Pleno do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, que não existia cadastro do Bolsa Família até a posse do ex-Presidente Lula — hoje Presidente-Adjunto.”

Essa é apenas um exemplo de todas as mentiras contadas por quem foi eleito pelo povo, que deveriam ser em tese honestos, íntegros, homens de bem a serviço de uma nação. O que quero dizer é que a falta de informação pode cegar os indivíduos, a educação é o único caminho para erradicar a ausência de conhecimento. Esse não é o meu foco, meu foco é ir além, é procurar as causas e tratá-las antes dos primeiros sintomas. É dar “armas” para que cada indivíduo possa agir em sua comunidade, solucionando os problemas existentes na sua dada sociedade, pois é muito mais difícil ludibriar alguém que está “armado” de informações, capacitado a questionar, exigir. Políticos que utilizam manobras para ludibriar os eleitores, tem que acabar.

O que nossa sociedade carece é de educação, pois, com todo o cenário político atual, se necessita mais do que nunca de jovens engajados a lutar por um país melhor, mais justo, com oportunidades iguais, e esse processo só perpetrará com o auxílio, a união desses cidadãos, hoje alunos, através de movimentos sociais, movimentos intelectuais e informação.

A Sociologia é uma ciência relevante para a sociedade brasileira, pelo cenário atual vivenciado, porque além da busca da compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo, a mesma busca rever, e até mesmo antecipar, eventos para as gerações seguintes, ajudando-nos a entender e procurar soluções para os males da atualidade como a

criminalidade, a corrupção, problemas na educação, na saúde, a pobreza, a desigualdade entre outros. A Sociologia tem por objetivo conquistar essa consciência crítica, através do olhar de estranhamento, trazendo assim novas perspectivas, auxiliando o indivíduo a colaborar ativamente em sua dada sociedade, fazendo com ele haja com mais tolerância, agindo com temperança, ajudando-o a enfrentar os males da sociedade. Mostrando a esse indivíduo o quão importante ele é para sua sociedade, para seu meio, fazendo-o compreender qual o seu papel em sua comunidade. Motivando-os a buscar soluções através de atitudes, manifestações, movimentos sociais, movimentos intelectuais entre outros. Os jovens são movidos pela curiosidade, sendo assim, se estimularmos o desejo pela sabedoria, a busca por conhecimento, teremos indivíduos mais preparados para a complexidade da vida em sociedade. A Sociologia é importante para o mundo contemporâneo, assim como outras ciências, porque ela volta especificamente para a compreensão dos problemas sociais, e assim adquire reflexões e debates sobre estes problemas com o intuito de, além de gerar pensamentos, também gerar soluções.

Justifico que essa pesquisa faz-se necessária por não haver ainda um estudo com essa intenção.

**1. -Não adianta sermos milhões, se não somos um, ação coletiva, objetivo comum, o que interessa é a união em prol da revolução cultural.**

Para que possamos compreender o desenvolvimento do sistema educacional brasileiro, torna-se importante o resgate histórico da formação política, cultural e econômica que influenciou a atual estrutura da nossa educação para com o ensino de Sociologia. Sintetizarei alguns dos principais acontecimentos que ocorreram na história do Brasil, bem como a elaboração de leis educacionais no contexto social, político e cultural.

Segundo Norberto Bobbio, a definição de Ciência Política

“(…) estudo (...) conduzido sistematicamente e com rigor (...)”

Para Bobbio, a observação dos fenômenos tem de ser cuidadosamente observada, para só então expor uma opinião, dessa forma concordo com a definição de Bobbio, pois, a ciência política é de ampla análise, é uma ciência grandiosa.

Segundo Norberto Bobbio

“(…) amplo e cuidadoso exame dos fatos expostos com argumentos racionais”;

Essa passagem de Bobbio retrata um exemplo de método que pode ser seguido para análise de comportamentos sociológicos. Pois, analisar com sabedoria trata-se de uma ciência, e como toda a ciência cada passo é um avanço, para que os demais cientistas usem de base, para novos avanços, para Bobbio a ciência política é utilizada dentro de um significado tradicional, como se pós-análise pudesse tirar conclusões, e não expor só o que aconteceu, apresentando só os fatos dos acontecimentos, fazendo uma descrição fiel.

A Ciência Política emprega diversos tipos de metodologias, ofertando recursos para uma análise adequada para cada situação em específico, essas metodologias podem vir da Filosofia, política clássica, institucionalismo, racionalismo, pluralismo, realismo, behaviorismo, interpretacionismo e estruturalismo. A Ciência Política trata-se da teoria e prática da política e a descrição e análise dos sistemas políticos e do comportamento político, por sua vez é um estudo, uma análise minuciosa, e a observação dos fatos é a comparação com parâmetros, pré-dispostos pela sociedade, esses parâmetros serão seguidos como leis, para que isto buscase o bem viver da sociedade como um todo.

A Ciência Política é o estudo dos sistemas políticos, as organizações, os processos, a estrutura, qualquer sistema equivalente de organização humana, vem assegurar a justiça, direitos civis e a segurança. Na Idade Média as Igrejas legislavam a política, a vida, as ações de toda a sociedade, sem que as pessoas pudessem ter pensamentos próprios. A política como ciência é de suma importância, mas o uso dela como veículo de poder é exagerado e descompassado, pois os políticos são pelos extremos, ou são do povo, e lutam pelo povo, ou usam o povo para chegar ao poder. Existe, no interior da ciência política, uma discussão acerca do objeto de estudo desta ciência, que, para alguns, é o Estado e, para outros, o poder.

Contudo, a vida política destina-se a garantir a qualidade e a perfeição da vida. Para que isso ocorra, é necessário que os cidadãos vivam o bem comum, em conjunto ou por intermédio dos seus governantes. Se acontecer o contrário (a busca apenas do interesse próprio), dá-se a degeneração do Estado. O Ensino de Sociologia no Ensino Médio tem por

interesse analisar os fenômenos, os processos, as relações e as instituições sociais de uma sociedade ou grupo social.

De acordo com Locke são cinco campos que marcam as investigações: 1-ênfase na correlação entre direito e política: instrumento de poder, atua na compreensão dos conflitos sociais. 2-ênfase no estudo da sociedade presente no direito: estuda como as leis atuam no processo de socialização dos agentes sociais. 3-ênfase na relação entre sociedade e o sistema judiciário: estudo das propostas de mudança legal. 4-ênfase na análise institucional: estudo da política, ministério público, tribunais, com a finalidade de ver se essa estrutura valoriza o Estado de Direito. 5-ênfase na eficácia da aplicação das regras e preceitos jurídicos- estuda o acesso a justiça nas sociedades ocidentais.

Segundo DaMatta (2005) muitas vezes a noção de cultura, enquanto instrumento de classificação, serve como uma arma discriminatória contra: diferentes idades de socialização ; etnias; sociedades conhecidas em oposição aos americanos que são “ignorantes e grosseiros”; faço menção aos alunos que vêm com uma bagagem cultural discriminatória do ambiente familiar, por exemplo os pré- conceitos, só o ambiente escolar pode trazer uma nova perspectiva a esse indivíduo. Serge Moscovici (1981) realizou relevantes estudos sobre as representações sociais sobre a cultura, para ele há dois universos do pensamento. Existiriam os universos consensuais, nos quais o indivíduo, com base no senso comum, é livre para manifestar opiniões, propor teorias e respostas para todos os problemas. E haveria ainda os universos reificados, espaços regidos pela lógica científica, onde o indivíduo tem a participação condicionada pela sua qualificação.

“A cultura é a busca da nossa perfeição total mediante a tentativa de conhecer o melhor possível o que foi dito ou pensado no mundo, em todas as questões que nos dizem respeito” (MATHEWS, 2002).

O século XIX, marcado por transformações sociais advindas de revoluções políticas e econômicas na Europa, a aquisição de cultura, do ponto de vista conservador, seria um instrumento interessante para lidar com a desordem social, refinando e integrando as massas incultas.

A cultura também é uma das fontes da construção da própria identidade individual, ao ser o mapa, o receituário, o código por meio do qual cada pessoa de um dado grupo pensa,

classifica, estuda e modifica o mundo e a si mesma. Como todos nós estamos inseridos em diferentes grupos sociais, conseqüentemente temos várias referências para a formação de nossa identidade individual.

Para Mathews, o indivíduo vive em meio a práticas sociais aceitas, conseqüentemente não consegue compreender também como elas o levam a viver de certo modo e não de outro.

A história das ciências humanas, de Marx a Freud, até Pierre Bourdieu, Michel Foucault e Ernest Becker, tem sido a de desnudar, ou nos termos da OCNs, desnaturalizar os fenômenos sociais, provocar estranhamento em relação aos aspectos da vida em sociedade aceitos sem questionamento, ou melhor, muito do que fazemos sem pensar. Marx mostrou como o dinheiro não era natural, mas uma criação humana e um fetiche; Freud revelou que nossa racionalidade consciente é uma fina película sobre o inconsciente irracional; Becker explorou como são fictícios os significados da vida pelos quais nós, sem pensar, vivemos. (MATHEWS, 2002, p. 41)

Para Bergman e Luckmann (1985) o problema é que o sujeito apenas chega à consciência na infância depois de ter sido formado culturalmente e adquirido a linguagem. Já para Manuel Castells (2000), essa sensação de pertencimento, chamada identidade, seria a fonte de significados e experiências de um povo, de uma nação, de uma etnia, de um grupo social. Como todos nós estamos inseridos em diferentes grupos sociais, conseqüentemente temos várias referências para a formação de nossa identidade individual.

“Identidade é como o eu se concebe e se rotula. Existe uma identidade pessoal e uma identidade social. A primeira referente ao significado que o sujeito tem de si mesmo, como um ser único, como um indivíduo, e a segunda relativa ao significado comum compartilhado com outros indivíduos, como seres pertencentes culturalmente a um dado grupo social ou sociedade.”

### **1.1. Porque a Sociologia é relevante para a construção de um indivíduo**

O ensino da Sociologia no Ensino Médio é relevante, pois, contribui para a construção de um indivíduo capaz de ser atuante na sua comunidade, capaz de tomar suas próprias decisões baseado em seus ensinamentos, crenças, não por manipulação da mídia, de amigos ou de qualquer outro tipo de membro da sociedade. O ensino da Sociologia promove o trabalho científico e aqueles que, como outros profissionais da Sociologia, se ocupam de



atividades diversificadas na sociedade global, sem esquecer os que, nos demais quadros laborais, necessitam de um conhecimento sistematizado da realidade social portuguesa.

### **1.1.1 Sociólogos Brasileiros, suas atribuições e contribuições**

Florestan Fernandes foi relevante para o desenvolvimento de estudo sociológico em nosso país, comprometido com estudos de perspectivas teórico-metodológicas esforçando-se no âmbito da fundamentação da Sociologia enquanto ciência. Contribuiu para o desenvolvimento e orientação de pesquisas do processo de industrialização e mudanças sociais no Brasil. Darcy Ribeiro, antropólogo, escritor e político brasileiro, desenvolveu trabalhos fundamentalmente nas áreas de educação, Sociologia e antropologia. Sua principal obra, “O Povo Brasileiro”, traz impressões sobre a organização social. Darcy é muito conhecido também por seus trabalhos desenvolvidos a partir das temáticas voltadas para os povos indígenas, com riquíssimas observações e relatos antropológicos. Gilberto Freyre é reconhecido como um dos maiores nomes da Sociologia no Brasil. Portugal, o mundo ibérico e a presença portuguesa nos trópicos frequentemente são temas de seus escritos, demonstrando o papel desse povo na formação de civilizações modernas nos trópicos. Mais uma vez percebe-se o anseio da compreensão da formação da sociedade e do povo brasileiro, principal questão que move os estudos dos precursores da Sociologia em nosso país. Sergio Buarque de Holanda é reconhecido como um dos mais importantes historiadores brasileiros, mas demonstra também importante influência e participação na área da Sociologia. Um de seus principais trabalhos, intitulado “Raízes do Brasil” aborda aspectos centrais da formação da cultura brasileira e do processo de formação da sociedade que, como vimos, é a preocupação mais recorrente dos grandes sociólogos do Brasil. Nesta obra, mais uma vez, aparece em lugar de destaque, a importância do legado português no Brasil e a dinâmica de transferências culturais que se dava entre metrópole e colônia. Caio Prado Junior publicou a clássica obra “Formação do Brasil Contemporâneo”, que deveria ser parte de uma coletânea dedicada a pensar justamente a evolução histórica brasileira desde o período colonial, tendo mais uma vez como tema central a formação da sociedade e do povo brasileiro desde a chegada dos portugueses. Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil, é um dos mais conhecidos sociólogos da contemporaneidade. Entre suas obras mais divulgadas estão diversos títulos que tratam de política e governo, no entanto seu trabalho de cunho sociológico dava-se inicialmente na área voltada para a teoria do desenvolvimento econômico e das relações internacionais. Foi também um dos ideólogos da corrente desenvolvimentista.

Esses são alguns dos nomes que dedicaram-se a estudar sociologicamente nosso país. Torno a dizer que, como educadores, é nosso papel fornecer essa consciência indivíduo/mundo. É imensurável o potencial de um indivíduo focado a ser participante de sua realidade, seja no âmbito social, político ou intelectual. Sendo assim, idealizem um país que em cada aluno é inserido a semente do saber, o espírito crítico. É nesse processo que se dá a importância do Ensino de Sociologia por se tratar de uma ciência que estuda o comportamento humano, das sociedades, procurando explicá-lo, tal estudo oferta alicerces para a busca da compreensão das causas e conseqüências do que ocorre no mundo.

## **1.2..Revolução Cultural**

**Para definirmos princípios curriculares precisamos pensar nas seguintes questões:**

Que tipo de personalidades pretendemos formar e para que tipo de sociedade? Qual o papel do Ensino Médio no sistema de educação brasileiro? Que tipo de currículo vamos construir? E, finalmente, qual o papel da Sociologia nesse currículo? Qual o papel da Sociologia no Ensino Médio?

Conforme MORAES, Amaury César, (pág 1 Livro Explorando o Ensino, 2010) a aprovação da obrigatoriedade do ensino de Sociologia nas escolas de Ensino Médio (Parecer CNE/CEB 38/2006 e Lei n. 11.684/2008) impôs a necessidade de uma discussão ampla a respeito da formação dos professores da disciplina e encaminhamentos para o apoio de seu trabalho em sala de aula. Esta já era uma demanda prevista pelos proponentes da reinclusão da disciplina nos currículos da escola média. Prevíamos que, além dos eventos – seminários, congressos, encontros etc. –, dever-se-ia iniciar um processo de elaboração e divulgação de materiais didáticos e paradidáticos que pudessem contribuir para as discussões, preparação e atualização dos professores em atividade ou que entrariam no mercado de trabalho em seguida.

A Sociologia volta ao currículo com a aprovação da Câmara de Educação Básica, ela aprovou o parecer e resolução que tratam da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio:

- Parecer CNE/CEB nº 38/2006, aprovado em 7 de julho de 2006  
Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006 Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB nº 22/2008, aprovado em 8 de outubro de 2008 Consulta sobre a implementação das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 18 de maio de 2009 Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A Sociologia, como qualquer outra disciplina, até mesmo as exatas, como a Matemática, só faz sentido se for delimitada dentro de um projeto maior de educação, de formação dos adolescentes, dos jovens e dos adultos. É preciso que superemos o hábito de entender currículo como grade curricular, que se torna um mero exercício de divisão de carga horária, virando um campo de batalha entre os professores que, certamente, vão defender seu espaço imediato de trabalho.

Para Durkheim, a educação é uma função coletiva, que visa ao bem social. Por isso, à sociedade caberia determinar quais as ideias e os sentimentos a imprimir na criança para que se tornasse um cidadão adaptado.

Segundo Durkheim,

“A educação tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança estados físicos e morais que são requeridos pela sociedade política no seu conjunto”;  
“A sociedade e cada meio social particular determinam o ideal que a educação realiza”

Segundo Antonio Gramsci,

“A tendência democrática de escola não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas em que cada cidadão possa se tornar governante”

### **1.3 Formação Política**

Auguste Comte, pai do positivismo acreditava que era possível planejar o desenvolvimento da sociedade e do indivíduo com critérios das ciências exatas e biológicas. Para Comte, a Sociologia deveria ser uma análise científica aplicada às comunidades humanas.

"Toda educação humana deve preparar cada um a viver para os outros"

O pensador francês Auguste Comte está ligado ao positivismo, corrente filosófica que ele fundou com o objetivo de reorganizar o conhecimento humano e que teve grande influência no Brasil. Comte também é considerado o grande sistematizador da Sociologia. Um dos fundamentos do positivismo é a ideia de que tudo o que se refere ao saber humano pode ser sistematizado segundo os princípios adotados como critério de verdade para as ciências exatas e biológicas. Isso se aplicaria também aos fenômenos sociais, que deveriam ser reduzidos a leis gerais como as da Física. Para Comte, a análise científica aplicada aos agrupamentos humanos é o cerne da Sociologia, cujo objetivo seria planejar a organização social e política.

Gramsci criticou a escola dita, tradicional, que separava o ensino para formar especialistas e dirigentes, do que seria destinado à formação de operários (ensino profissional). Defende uma escola única, crítica e criativa, que desenvolvesse tanto competências predominantemente intelectuais quanto manuais (técnicas), possibilitando a autonomia dos sujeitos.

#### **1.4 Condições históricas do nascimento das Ciências Sociais**

Wright Mills (1965, p. 10), um dos mais conceituados sociólogos norte-americanos do século XX, no livro *A Imaginação Sociológica*, chama a atenção para o fato de que

[...] raramente [os homens] têm consciência da complexa ligação entre suas vidas e o curso da história mundial; por isso, os homens comuns não sabem, quase sempre, o que essa ligação significa para os tipos de ser em que se estão transformando e para o tipo de evolução histórica de que podem participar. Não dispõem da qualidade intelectual básica para sentir o jogo que se processa entre os homens e a sociedade, a biografia e a história, o eu e o mundo.

A qualidade intelectual básica necessária para que os homens compreendam a história, a biografia e as íntimas relações entre elas, dentro da sociedade, é a “imaginação sociológica”. Essa qualidade permite a cada um de nós se compreender como produto e produtor da vida social e, por isso, se compreender como ser historicamente condicionado, cujas possibilidades e limitações na vida são, em grande parte, circunscritas pela estrutura da nossa sociedade num determinado momento da história mundial.

A conscientização política é a expressão primeira, e talvez a mais importante, da “imaginação sociológica”. Quem a possui sabe não poder traçar livremente o próprio destino,

cujo desenho é esboçado pelas condições sociais existentes, criadas e transmitidas pelas gerações passadas, mas reproduzidas, reformadas ou transformadas por decisões políticas da geração presente, das quais certamente exigirá participar para poder exercer algum controle sobre o curso de sua própria vida.

Possibilitar o desenvolvimento da imaginação sociológica é, segundo Wright Mills, a promessa das Ciências Sociais. Para cumpri-la, investigam, analisam, explicam – norteadas pelos procedimentos metodológicos e teóricos definidores do conhecimento científico – a estrutura social, demonstrando os princípios que a constituem, os mecanismos de sua manutenção e mudança e a psicologia de homens e mulheres que dela emerge. A compreensão da estrutura social é condição necessária para situar historicamente o objeto de estudo de cada uma das Ciências Sociais, por mais específicos que sejam os problemas e as perspectivas teóricas que definem o eixo de suas preocupações particulares.

Representando o consenso entre os mais diferentes autores sobre as tarefas e os objetivos que as Ciências Sociais se autoimpõem, Wright Mills considera como a mais importante tornar claros e transparentes os valores sociais aceitos, pois que os problemas ou questões sociais resultam de sua transgressão, cuja origem deve ser buscada nas contradições da estrutura social.

Uma questão social é um assunto público: é um valor estimado pelo público que está ameaçado. [...] A questão, na verdade, envolve quase sempre uma crise nas disposições institucionais, e com frequência também aquilo que os marxistas chamam de “contradições” ou “antagonismos”. (WRIGHT MILLS, 1965, p. 15)

São muitas as questões sociais que enfrentamos: a violência urbana, os conflitos armados, a miséria absoluta de milhões de pessoas, a favela, o desemprego, o abandono de crianças, a prostituição infantil, as drogas, o analfabetismo etc. que ferem os valores centrais das sociedades humanas: o respeito à vida e à dignidade humana, distanciando-nos da realização do sonho de instauração de uma sociedade justa, na qual, de fato, possam se realizar os princípios de Igualdade, Liberdade e Fraternidade, herdados da Revolução Francesa, e que inauguraram o mundo moderno.

O estudo científico da estrutura social é, pois, o ponto de partida não só do reconhecimento dos problemas sociais que nos afligem, mas, sobretudo, o ponto de partida da descoberta de suas origens e dos meios disponíveis para solucioná-los, ou pelo menos minorá-los, no contexto do jogo de interesses de diferentes grupos e classes sociais das decisões políticas. Mas a imaginação sociológica, que desperta e aprofunda a conscientização política, torna-se o vetor do processo político democrático, impedindo que os homens se transformem em simples marionetes da história e objeto do poder autoritário de alguns.

## **Considerações Finais**

O tema, cultura brasileira e identidade nacional, é um dos mais recorrentes nas Ciências Sociais. Talvez seja assim porque a própria sociedade sempre o coloca, o atualiza, enfim, questiona: Quem somos, como somos, por que somos o que somos, o que nos faz peculiar, o que nos diferencia?

Contudo, é de suma relevância construir uma argumentação sólida acerca do conceito de cultura brasileira e de identidade nacional, considerando o lugar da construção da memória no Ensino da Sociologia. A Sociologia é importante para o mundo contemporâneo, assim como outras ciências, porque ela volta especificamente para a compreensão dos problemas sociais, e assim adquire reflexões e debates sobre estes problemas com o intuito de, além de gerar pensamentos também gerar soluções.

Sendo assim é o indivíduo e não a sociedade que prevalece de forma bem clara e objetiva sobre a crescente acuidade na busca do conhecimento nas áreas da Sociologia, que auxilia indivíduos a se encontrarem e se ajudarem nos processos de dificuldades resultantes dos problemas sociais. Como educadores é nosso papel fornecer essa consciência indivíduo/mundo. É imensurável o potencial de um indivíduo focado a ser participante de sua realidade, seja no âmbito social, político ou intelectual. É nesse processo que se dá a importância do Ensino de Sociologia por se tratar de uma ciência que estuda o comportamento humano, das sociedades, procurando explicá-lo, tal estudo oferta alicerces para a busca da compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo.

Compreender é uma das principais funções, senão a fundamental exigência dos seres humanos em todos os tempos. Compreender os aspectos da realidade que nos circunda é significativo para o nosso crescimento. Todos vocês, com plena humanidade no sentido da busca do entendimento que nos move, estarão em contato com a disciplina de Sociologia Contemporânea.

#### **Fontes:**

*A Participação política, quando o jovem entra em cena*

Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/entrevistas/participacao-politica-quando-o-jovem-entra-em-cena>. Acesso em 10/09/2015.

*o Participação política.*

Disponível em: <http://www.infojovem.org.br/infopedia/tematicas/participacao/participacao-politica/>. Acesso em 10/09/2015.

*o Participação Política dos Jovens*

Disponível em: <http://pintadoascores.blogspot.com.br/2005/02/participao-poltica-dos-jovens.html>. Acesso em 10/09/2015.

*o A sociedade e a participação jovem*

Disponível em: <http://www.educacional.com.br/reportagens/20AnosConstituicao/jovem.asp>. Acesso em 10/09/2015.

*o ONGs estimulam a participação política de jovens*

Disponível

em: [http://www.institutobrasilverdade.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=222&Itemid=99](http://www.institutobrasilverdade.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=222&Itemid=99). Acesso em 10/09/2015.

Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/51305/sociologia-sua-importancia-para-o-entendimento-das-pessoas-e-do-mundo#ixzz3vi8Gc8cI>. Acesso em 28/12/2015.

WRIGHT MILLS, C. *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

## REFERÊNCIAS

BAQUERO, Rute V. A.; NAZZARI, Rosana K.; KNIPHOFF, Dione T. Visibilidade e empoderamento dos jovens na política pública brasileira. Em: SEMINÁRIO NACIONAL. 2., 2010, Curitiba. Anais do evento II Seminário Nacional de Sociologia e Política da UFPR. 8 v. p. 4-24. Disponível em: <http://www.seminariosociologiapolitica.ufpr.br/anais/GT08/Rosana%20Katia%20Nazzari%20et%20alli.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2015.

CUNHA, Patrícia R. C. A participação política juvenil e o conhecimento sobre políticas públicas de juventude no Brasil. *Segurança Urbana e Juventude*. v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: [seer.fclar.unesp.br/seguranca/article/view/5028](http://seer.fclar.unesp.br/seguranca/article/view/5028). Acesso em: 10 de setembro de 2015.

FLORENTINO, Renata. Democracia Liberal: uma novidade já desbotada entre jovens. *Opinião Pública*. Campinas, v. 18, n. 1, junho 2008. p. 205-235. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762008000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762008000100008&script=sci_arttext).

Acesso em: 10 de setembro de 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Formação política do adolescente no Ensino Médio: a contribuição da Filosofia. *Pro-Posições*. Campinas, v. 21, n. 1, jan./abr. 2010. p. 57-74.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v21n1/v21n1a05.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2015.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/sociologia-importante-641082.shtml>

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/auguste-comte-307040.shtml>

<http://educarparacrescer.abril.com.br/pensadores-da-educacao/emile-durkheim.shtml>

<http://educarparacrescer.abril.com.br/pensadores-da-educacao/antonio-gramsci.shtml>

<http://portal.mec.gov.br/par/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12768-filosofia-e-sociologia-no-ensino-medio-sp-1870990710>

<http://www.izalci.com.br/noticias/programas-sociais-nasceram-no-governo-fhc-e-ha-decretos-que-comprovam/> acesso em 29.12.2015